

***A Substância (2024) e a protagonista feminina de horror no Oscar*¹**

Genio Nascimento²

Universidade de Taubaté – Unitau

Fernanda Elouise Budag³

Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Resumo

Este estudo visa abordar a marginalização do Oscar em relação aos filmes do cinema de horror. Mais particularmente, com reflexões centradas sobre as protagonistas femininas, tratamos das especificidades do filme *A Substância* (2024), que lhe renderam essa rara indicação na edição de 2025 dentro do gênero em questão. Em consonância com o momento sócio-histórico, a obra trouxe alguns questionamentos sobre medos contemporâneos, como o etarismo, pressões sociais com a aparência, principalmente para as mulheres, e masculinidade tóxica. A partir dessa base, partimos para uma análise de outras protagonistas do gênero também ignoradas pela academia.

Palavra-chave: comunicação; cinema; gênero; protagonista feminina; Oscar.

Introdução

Desde a sua origem, o cinema de horror sempre serviu de alegoria para os horrores sociais. Filmes como *Vampiros de Almas* (*Invasion of the Body Snatchers*, Don Siegel, 1956) resumiram os temores da sociedade americana à suposta ameaça comunista do pós-guerra. Em *A Noite dos Mortos-Vivos* (*Night of the Living Dead*, George Romero, 1968), o perigo se torna interno, ao retratar o conflito entre a geração mais conservadora dos anos anteriores e os jovens que lutavam por mais direitos. Já em *O Exorcista* (*The Exorcist*, William Friedkin, 1973), esse perigo se infiltra nos lares, representando famílias que já não conseguiam lidar com os próprios filhos.

Em 2024, o horror trouxe alguns questionamentos sobre medos contemporâneos, como o etarismo, pressões sociais com a aparência, principalmente para as mulheres, e masculinidade tóxica. A diretora e roteirista Coralie Fargeat emprega o *body horror*, subgênero do horror que retrata mutilações e mudanças horrendas no corpo humano,

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre e doutor em Comunicação Audiovisual pela Universidade Anhembi Morumbi - UAM, em estágio pós-doutoral pelo PROEXT-PG da Universidade de Taubaté - Unitau. E-mail: genionascimento@gmail.com.

³ Doutora em Ciências da Comunicação (ECA-USP), com pesquisa de pós-doutorado em Comunicação e Práticas de Consumo (ESPM-SP). Professora na FECAP (São Paulo, SP) e no POSCOM-UFSM (Santa Maria, RS), e-mail: fernanda.budag@gmail.com.

como recurso para essa alegoria no filme *A Substância* (*The Substance*). Apesar dessas questões apontadas, e principalmente por se tratar de um filme de gênero, a obra recebeu cinco honrosas indicações ao Oscar, as de “Melhor filme”, “Melhor atriz”, “Melhor diretor”, “Melhor roteiro original”, “Melhor maquiagem e penteados”, contrariando um histórico de negligência de filmes de horror na premiação. Embora, como era de se esperar, levou apenas o de “Melhor maquiagem”.

A premiação da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas – Oscar, criada em 1927 e considerada a mais conhecida e cobiçada da indústria cinematográfica, tem relegado ao gênero de horror um significativo desprezo em seus quase cem anos de existência. É importante destacar que, durante esse longo período, apenas sete filmes⁴ receberam indicações para a categoria principal, a de “Melhor Filme”, sendo *A Substância* um deles. Além disso, o gênero nunca ganhou uma estatueta nesta categoria.

Mesmo na categoria “Melhor atriz” - a qual a protagonista do filme em questão foi indicada, Demi Moore - percebemos um profundo descaso por parte da Academia para intérpretes femininas, indicadas e até laureadas em outras premiações, e que foram esnobadas pela Academia. Exemplos apenas dos últimos anos não faltam: Mia Goth por *Pearl* (2022), Elisabeth Moss por *O Homem Invisível* (2020), Lupita N’yongo por *Nós* (2019), Florence Pugh por *Midsommar* (2019), Toni Collette por *Hereditário* (2018) e Anya Taylor-Joy por *A Bruxa* (2015), entre outros. Exceção apenas para o distante 2011, quando Natalie Portman levou o Oscar de “Melhor atriz” pelo papel principal no filme *Cisne negro*, que embora seja classificado em diversos sites como sendo do gênero horror, aparece no IMDb (*Internet Movie Database*) como drama psicológico, thriller psicológico, drama e thriller.

Essa pesquisa tem um caráter exploratório, na qual procuramos elaborar hipóteses sobre possíveis características de personagens e filmes que levaram as atrizes indicadas ao prêmio de “Melhor atriz” a serem vencedoras nesses determinados anos em que concorreram como protagonistas de filmes do gênero horror. Para isso, utilizamos teorias de construção de personagem, como as de Field (2001) e McKee (2006), além da elaboração de fichas para essas personagens.

⁴ Os outros indicados na categoria foram: *O Exorcista* (em 1974), *Tubarão* (em 1976), *O Silêncio dos Inocentes* (em 1992), *O Sexto Sentido* (em 2000), *Cisne Negro* (em 2011) e *Corra!* (em 2018).

Essa investigação ainda é um esboço, que visa trazer uma análise mais aprofundada, em uma outra publicação, com a apresentação desses quadros de forma mais bem elaborada, não sendo comportados aqui nesse resumo expandido.

Por fim, cabe ressaltar que, em 2018, o filme *Corra!*, de Jordan Peele, venceu a premiação de “Melhor roteiro original”, sendo um feito memorável, mas que apenas ressalta uma de nossas hipóteses: a de que somente filmes de horror que apostam em dramas com questões sociais (etarismo, machismo, violências de gêneros etc.) e raciais (preconceitos, discriminações etc.) recebem alguma atenção da Academia. Assim, prematuramente, podemos concluir que qualquer outro subgênero do horror, por si só, não parece despertar interesse nos votantes da premiação. O mesmo não podemos dizer de filmes de outros gêneros, que são indicados e vencem por critérios outros.

Referências

BONA, Rafael José; DESCHAMPS, Bianca Cristine. Comunicação e Cinema: Características dos Personagens Vencedores do Oscar de Melhor Ator (2002 a 2012). **Anais do 14º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**. São Paulo: Intercom, 2013.

BRAIT, Beth. **A Personagem**. São Paulo: Ática, 1993.

CHERRY, Brigid. **Horror**. Londres: Routledge, 2009.

CLASEN, Mathias. **Why Horror Seduces**. New York: Oxford University Press, 2017.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MENDES, Giovana Vernilo. O corpo envelhecido abjeto em "A Substância (2024)". **Anais do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. São Paulo: Intercom, 2025.

MCKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros**. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

OSCAR. Disponível em: <http://www.oscars.org>. Acesso em: 15 jun 2025.

SILVA, Endryo Vicente de Souza; ROSA, Renan Rodrigues Bitencourt; COVALESKI, Rogério Luiz. Beleza e envelhecimento feminino: reflexões sobre etarismo e padrões estéticos em "A Substância". **Anais do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**. São Paulo: Intercom, 2025.